



## SENHORA APARECIDA

Alfredo Barbieri\*



A equipe de redatores do nosso ECHUS solicitou-me escrever sobre a Senhora Aparecida, uma vez que Taubaté está inserida no Vale do Paraíba, onde se localiza a Basílica Nacional. Estava me preparando para cumprir tão honrosa tarefa, quando, em meu caderno de português, do Seminário do Ibaté, me deparei com uma redação datada de 1951, com o título Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Permitam-me os colegas, partilhar esta redação, juvenil, de 61 anos atrás. Ela:

“Era manhã clara e reluzente. Brilhava o astro rei há pouco despontado... reinava paz intensa. As florinhas rocejadas balsamavam o ar com seu doce trescalar, as borboletas azuis vagavam airosoas pousando cá e acolá e as gotinhas de orvalho aos raios do sol, brilhavam quais rútilos diamantes do brinco de uma princesa.

Por entre a relva úmida, dois pescadores, com suas redes às costas, seguiam para o afanoso ofício de ganhar o seu pão. As águas revolutas, do Rio Paraíba, corriam pardacentas. Põem-se ao trabalho. A canoa desliza. Trabalham, com afinco, mas nada. Descendo já estão no Itaguassu. A rede é lançada e ao ser alçada, traz à flor da água o corpo enegrecido de uma imagem

tosca de barro. Tomando-a com respeito, lançam as redes uma segunda vez e vem nas redes a cabeça da imagem da Imaculada Conceição.

Em seguida, ó maravilha, a rede que era estéril, agora vem lotada de peixes em profusão. E a Virgem, aparecida, mostrou-se generosa:

milagres portentosos, graças alcançadas. No alto da colina, levanta-se humilde capelinha, logo mais uma igreja, por fim a basílica e a Virgem Aparecida é proclamada Rainha e Padroeira do Brasil e desde este dia não cessa a Virgem Mãe de atrair os filhos da Pátria Brasileira.

É deste sólio bendito que a Mãe olha seus filhos, que a Rainha recebe seus vassallos, que a Soberana perdoa e acolhe os arrependidos. Tem a seus pés o Rio Paraíba, que leva ao longe as bênçãos desta Mãe.

Mãe Aparecida, és o fanal glorioso que nos guias neste peregrinar, és a meta suspirada de nossos ideais, lídimo patrimônio de nossa Pátria. Queremos cingir tua

fronte venerável, com a coroa dos nossos afetos, desejosos do teu amor.

Ó Senhora da Conceição Aparecida, mostrai que sois a padroeira de nossa Pátria, e a mãe querida do povo brasileiro. Abençoi, defendei, salvai, o vosso querido Brasil.”



(\*) Alfredo Barbieri, 80 (49/53) é professor aposentado da Universidade de Taubaté e Membro da Academia Taubateana de Letras [alfredo\\_barbieri@hotmail.com](mailto:alfredo_barbieri@hotmail.com)

# UM SONHO



Paulo Toschi\*

Feche os olhos, relaxe. Dê asas à sua imaginação. Pense que você está à beira-mar, numa pequena cidade privilegiada pela exuberância da natureza. O núcleo urbano está envolvido por montanhas cujos braços se projetam no mar azul, de ondas pouco agitadas, onde, em uma baía acolhedora, inúmeros barcos de diversos tamanhos dão colorido e vida ao ambiente. Contornam as elevações diversas praias, algumas acessíveis por terra, pelos que gostam de trilhar estreitos caminhos pelo morro, ou, então, por barquinhos rústicos alugados no cais. A localidade não tem comércio sofisticado nem restaurantes de luxo, mas você encontra ali o essencial para quem foi procurar paz, tranquilidade e bom trato. Em compensação, não tem o agito das cidades litorâneas vizinhas, abertas a emuladores das baladas da Vila Olímpia e das boutiques da rua Oscar Freire. Você pode escolher uma das inúmeras pousadas para se hospedar. Ali você terá um bom quarto, banho bemquentinho, frigobar, ar condicionado, sossego, tevê a cabo, telefone, wi-fi se tiver levado seu notebook, tudo para esquecer o burburinho da cidade grande e realmente descansar.

O café da manhã será generoso. Almoço e jantar (ou lanche) você irá encontrar nos restaurantes e lanchonetes da cidade, a bom preço, saborosos, mas sem sofisticação. Se tiver sorte, a dona da pizzaria será uma artista talentosa expondo quadros e esculturas feitas de papel mache. A praia em cuja enseada jogam âncora os pescadores serve para disputar partidas de futebol, mas não dá para você se esticar em uma esteira para dourar a pele. Melhor usar a beira da piscina da pousada.

Como você realmente é uma pessoa de muita sorte, é possível que venha a escolher a pousada de um senhor alto, barrigudo, de suspensórios, bigode, cabelo já branco, óculos, tez morena, cuja melhor definição é “circunspecto”. Um sábio. Amante de São Francisco. Há quem o considere um místico. Há quem o venere como um cavalheiro. Você terá oportunidade de acrescentar muitos adjetivos altamente qualificativos. Mas, por consenso geral, um grande hospedeiro. Ele tem várias pousadas na cidade. Todas decoradas com extremo bom gosto. Ele é daquelas pessoas que enxergam beleza nas peças que outros já consideraram descartadas e sabe transformá-las em encantadores objetos de adorno. Uma de suas pousadas, no alto de um morro, é cinematográfica. Dali você descortina o que a natureza tem de melhor para lhe apresentar, abrindo à sua frente um vasto horizonte. E os morros conservam vegetação rica em espécies e tonalidades. Respeite, você estará passeando em área de preservação ambiental. A casa, se a Globo descobrir, irá pedir para fazer uma novela. Mas, logo ali perto, ele tem outra casa, não menos espetacular, pouco usada como pousada. A partir dali o mar vira oceano: como ele diz, logo ali adiante está

Angola. Difícil dizer em qual das duas você ficará mais maravilhado. Uma delas tem uma capela, dedicada ao santo da devoção do hoteleiro. Sem contar outras imagens e estátuas, bem postadas nos jardins e encontradas no interior dos casarões.

Realmente, você vai se sentir em outro mundo, nesse seu sonho.

Mas, eu e mais três outros felizardos integrantes da Turma do Ibaté, acompanhados das respectivas esposas, não estávamos dormindo nem sonhando. O Attilio e a Luzia, o Mosca e sua Marilda, o Cosso e sua também Marilda, eu e a Julia estávamos visitando o **Paulo Sebastião Ribeiro, o Paulo Bonito**, em Arraial do Cabo, próximo a Cabo Frio e a Búzios. Fomos recebidos como se fôssemos emissários do Rei de Sabóó, em visita ao Paraíso Terrestre. Há muito tempo não éramos tão bem tratados. Além de exímio hoteleiro, estávamos diante de um amigo extremado que, pela primeira vez, recebia um grupo do Ibaté. Muito embora ele tenha comparecido a alguns encontros em São Roque, fazia, no meu caso, sessenta anos que não sentávamos para conversar. E ele sabe transformar a saudade em generosa acolhida. Melhor que ninguém. Foram três dias maravilhosos. Partimos em ônibus da Viação 1001, às 22hs30m de 27 de agosto. Chegamos a Cabo Frio às 7 e meia da manhã seguinte, onde uma Van nos esperava.

Em poucos minutos, um delicioso café da manhã nos reconfortava. O Paulo não descobre apenas moveis e objetos de decoração. Sabe ou tem a sorte de encontrar excelentes auxiliares. A Cleide é uma senhora com dotes culinários indescritíveis. Serviu-nos uma caldeirada e uma moqueca inesquecíveis. O domingo teve tenras carnes e ossobuco. Não éramos hóspedes quaisquer. Estávamos em Passargada. Éramos amigos do Rei. Ficamos na **Pousada Porto Praia**, visitamos a **Tantomar**, cujo nome lembra Fernando Pessoa e foi cantado por Chico Buarque. Fica no Pontal do Atalaia. Conhecemos a **Estalagem do Porto**, no Centro Histórico, ao lado de Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, e perto do marco de Américo Vespúcio, de 1503. Passamos pelo **Hotel da Canoa** e pelo **Hostel Villas Boas**, um Albergue da Juventude. A casa cinematográfica fica também no Pontal do Atalaia, perto da Tantomar. Abaixo dela, a Praia Brava. Contornando o Boqueirão, temos as Prainhas, em frente à Ilha do Farol. No porto, a Praia dos Anjos e a Marina. Passando o morro, a Praia do Forno. Além do outro morro, a Prainha, fechada mais adiante pelo Morro do Miranda. Para quem gosta de pesca submarina, a região também é um paraíso, pois o Arraial do Cabo é a Capital do Mergulho.

Um sonho que você também pode transformar em realidade.

Obs.: Vide na página 8 relação das pousadas com endereços, telefones e sites.

(\*) Paulo Francisco Toschi, 74 (49/53) é bancário aposentado, advogado, sendo autor do Livro “Palavra de Seminarista” que está em seu blog [www.paulo.toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.blog.uol.com.br) onde aguarda ansioso os comentários dos amigos. paulo.toschi@uol.com.br

# José de Arimatéia



Augusto José Chiavegato\*

Jerusalém situa-se em planalto nas Montanhas Judeias, entre mares Mediterrâneo e Morto, altitude de 760 m, destacando-se os Monte das Oliveiras e o Monte Scopus. O clima é mediterrâneo, em dias de verão, seco, no inverno, frio, raramente cai neve. Em Nisã, (abril), inícios da primavera, ainda amendoeiras não floresciam, no meio em o verde-escuro dos pinheiros e oliveiras. À tardinha, José de Arimatéia foi procurar Pilatos pedindo o corpo de Jesus que se admirou morrido tão depressa. Chamou o centurião, confirmada sua morte, mandou dar-lhe o corpo. Depois de ter comprado um pano de linho, José tirou-o da cruz, envolveu-o no pano com os aromas e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, em que ninguém ainda fora depositado rolando uma pedra para fechar a entrada e foi-se embora, antes que a noite chegasse.

Corta.

*Todas as estradas levam a Roma* - quando era o símbolo do poder, era o umbigo do mundo. Nunca vi uma estrada triste, gosto-as especialmente à sombra, fim de tardes, noite e madrugada, hora de gente nascer e morrer, antes que nasça a manhã. A estrada leva a tudo que a gente quer, a uma igreja, a uma casa, chaminé de fumaça branca acenando calor, cheiro de viver e amar. Hoje defino que *todas as estradas levam a Jerusalém*. Inventaram-se muros a fechar cidades, simultaneamente construíram ao menos uma porta que se fecha e abre, estradas que chegam e partem em rumos de horizontes. Em tempos de Neemias, Jerusalém tinha um monte de portas, doze. Hoje, oito, com outros nomes. Em tempos de Jesus, não pesquisei número e nomes de portas que no fundo não nos interessa. O evangelista cita a *Porta das Ovelhas* (João 5,2), seguramente tinha a *Porta dos Peixes* que me interessa nesta crônica. Era uma portona de madeira de cedro de Líbano de fora e dentro talhados em aramaico que traduzo: **PUSH/PULL**. Junto a ela, fica o mercado de peixe, a maior confusão e cheiro que vou te dizer! Peixeiros traziam mercadorias do *Mar Galiléia*, ou *Lago de Genesaré*, ou do *Rio Jordão*, deste só peixes miúdos, lambaris pescados a vara por amadores aos fins das tardes, tomando pinga e fumando a espantar pernalongos. A categoria dos peixeiros era a mais forte, em número de membros. Sindicato não tinha, romanos não permitiam desde o tempo da ocupação no 63 A.C., reuniam-se junto à porta e a um barzinho não longe, pouco mais a uma pedrada de bodoque, tomando umas pingas e comendo iscas de peixes. Quando morava em Nazaré, Jesus nunca fora visto por lá. Depois, em vida pública, vira e mexe pintava por lá. Aliás, escolheu entre pescadores, apóstolos e discípulos. Uma noite, José de Arimatéia acompanhou Nicodemos a encontrar Jesus, aos escuros que se pelava de medo dos judeus. Esse bar era frequentado por pescadores, pobres, ricos e ate umas prostitutas, entre elas, uma tal de Maria, *uma coisa, que mulher!* Longos cabelos e olhos negros a derrubar fortes

santos, mas incautos e velhos já indo a fogo morto. Dizem que viera de Magda, divergem autores, não importa, coincidiam em beleza e de nos demais. Fariseus lá não iam, de jeito nenhum, quando queriam mulher, iam chamar num sombrio tipo motel na estrada de Samaria. E maldiziam de Jesus: *esse aí anda com beberrões e prostitutas, cruz!* - e cuspiam de lado. José vinha de *Arimathaim*, onde provavelmente nasceu o profeta Samuel, quando se registra Ramataim, posteriormente mudou de Rentis, para ver se progredisse, mas num teve jeito, séculos passaram e ventos levaram, evaporou-se. Hoje, consta Lida ou Lod, onde se localiza o internacional aeroporto de Israel Ben Gurion. José possuía um *pequeno latifúndio*, velho jeito de judeus de esconder propriedades a escapar de impostos, embora era honesto. Apenas disso, nunca se deu bem com Mateus, quando se chamava *Levi o coletor*, que fazia a praça de Cafarnaum. A diferença entre eles não era o problema de impostos, mas por causa de Herodes. Este era chefe de Mateus. José de Arimatéia não suportava Herodes, por razões políticas, amigo de Pilatos. Mas, voltemos ao *pequeno latifundiário*. Gente, o cara tinha terras, léguas e léguas até lá onde nasce o rio Jordão, para chegar ao fim das terras, passava por dezessete porteiros! O forte dele era a produção de azeitonas das graúdas, exportava cheios de contâiners do armador *Jonas*, naturalizado grego nascido de *Gate-Hefer*, junto a *Nazaré*. A *Naves Jonas* tinha sede em *Nínive*, hoje, *Mozul*, ponto estratégico comercial entre *Mediterrâneo e o Índico*. A companhia se ostentava a tradição *desde 750 A.C.* quando a fundara Jonas. José vinha de família humilde, gostava de dizer aos clientes gregos: *me fiz de si mesmo* - arranhando o grego a que o correto era: *self-made man*. Antes que me esqueça, dizem que era irmão de Joaquim, pai de Maria, avô tio de Jesus, é mole?! Voltemos ao currículo moral: corretíssimo. Certa vez perdeu um negócio de grande partida de trigo para fornecer o exército romano sediado nas Gálias, conduzido por Cesar (*cf. o De bello gallico*). Pedágio não pagava, uns diziam que era um trouxa. Jesus olhava dentro, os profundos das pessoas, despia-os de velhas roupas a resplandecer um coração pobre, sem orgulho e ostentação apesar poderoso político membro do Sinédrio. Disseram que foi senador pela Judeia em Roma, outros, decurião, espécie de ministro das exportações de chumbo e estanho. Não sei, aí já estamos caindo em lendas, entre incensos de desvarios, quem sabe, verdades escondidas. A igreja venera José de Arimatéia no dia 31 de agosto, padroeiro dos coveiros e embalsamadores. Cansado o retrataram em fins de vida, todos os bens entregues aos pobres, sem um menor traço de um coração de rico, nada guardando para si, nem o sudário, nem o Santo Graal, lembranças do rosto indelével no lençol de Jesus, cálice de vinho e sangue. Santo José de Arimatéia, colhendo em seus braços Jesus morto e o deixou em seu sepulcro e em nossos corações. A semente.

(\* ) Augusto José Chiavegato, 77, ex-aluno do Seminário do Ipiranga de 54 a 57. Filósofo e Professor Universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUCSP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975 [augustochiavegato@globocom](mailto:augustochiavegato@globocom)

# Comentários ao Livro "Palavra de Seminarista" de Paulo Toschi - (PARTE 1)



Letterio Santoro\*

Prezado companheiro Paulo Toschi, a quem não conhecia nos idos de minha adolescência (entre 1955-1959) e ao qual passei a admirar pelos artigos no informativo ECHUS DO IBATÉ, e especialmente pela leitura do livro PALAVRA DE SEMINARISTA, à disposição de todo mundo na internet.

Instigado pelo informativo, e morrendo de curiosidade, daqui de Garça, tempos atrás, acessei a sua obra. Acho importante retratar os costumes de uma época morta, como a que foi vivida, de modo particular, por mil e tantos jovens durante os vinte e cinco anos de existência do Seminário do Ibaté. Passados mais de sessenta anos de sua fundação, o Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria em São Roque/SP não passa de memórias no coração dos que por lá passaram, e agora também palavra escrita no seu livro, espalhada pelo mundo.

Como você, Paulo, provavelmente outros companheiros pensaram em escrever livros, artigos, memórias daquela experiência única. Eu fui um deles. Imaginava escrever um romance, sobrou um punhado de crônicas sobre aqueles dias adolescentes, denominado por mim RECORDAÇÕES DA CASA ANTIGA.

O nome lembra conto de Machado de Assis ou romance de Dostoievski. Na verdade, são artigos que descrevem tipos interessantes de minha época ou a vida literária que foi muito rica entre 1955 e 1959. Meu futuro livro oferecerá, portanto, aos possíveis leitores, flashes da vida do Seminário do Ibaté. E essas matérias, em sua maioria, foram escritas na década de setenta do século XX, quando me pus a refletir sobre aqueles anos felizes.

Companheiro Paulo Toschi, acredito que seu livro, do jeito como foi colocado na internet, fará ressurgir, do pó em que vivem, memórias deliciosas como as que os companheiros Luiz Roberto Soares (o Araçá) e João Steck postaram como comentários ao seu livro PALAVRA DE SEMINARISTA. Sua iniciativa antecipou o que muitos sonhavam realizar: uma obra completa sobre a vida, a educação e os costumes de um milhar e tanto de adolescentes brasileiros que viveram, nos silêncios do Ibaté, sob o olhar amigo do monte Sabóó, um tempo único. Continue a inventar aí mil recursos para conseguir as colaborações de todos os que por lá passaram, mesmo os companheiros que por alguma razão aborrecem a simples lembrança daquela Casa.

No capítulo primeiro, você fala dos novatos e dos veteranos. Todos nós fomos novatos um dia, mas nem todos chegaram a ser veteranos. Para a ambientação inicial, o papel do "Anjo" era importante. Todos nós tivemos um "Anjo", embora nem todos tenhamos sido Anjos. Meu "Anjo" foi o companheiro Sérgio Schirato que, por sinal, me acompanhou também

ao longo dos anos de Filosofia e de Teologia, rapaz sério, estudante exemplar, homem místico, de cuja falta nas páginas do ECHUS e nos encontros bienais me ressinto. Por que será que o Schirato não participa desse sagrado banquete da amizade?

Você fala também no livro sobre o uniforme cáqui que você sempre considerou horrível. Acredita que nos últimos anos venho apreciando sempre mais aquela roupa que vestíamos? Contra o consumismo individualista e compulsivo da juventude hodierna, perdida atrás de grifes, aquele uniforme cáqui me soa como uma bênção de Deus sobre os tempos de formação. Não tenho preocupação alguma com vestuário na velhice, como não tive durante a juventude. Coisas de outrora, ou hábitos austeros?

Vou declinar de público meu número nos tempos de Seminário: 192. Só que entre 1955 e 1959 não éramos chamados pelo número e sim pelo nome. Mas o 192 permanece comigo e de vez em quando o vejo estampado em algum velho livro, como a Gramática Expositiva, de Eduardo Carlos Pereira.

No capítulo segundo, você, companheiro Paulo Toschi, relembra os retiros espirituais, recolhimento de três dias (anual) ou de apenas um (mensal) durante nossa permanência no Seminário. Necessidade deliciosa que apreciaríamos nos dias atuais. Desses dias de silêncio e meditação o que ainda hoje me comove é aquele pungente "Miserere mei, Deus", cantado em piedoso cantochão, cujo eco vagueia nos corredores de minha alma e me eleva a Deus.

Surpreendeu-me a admirável síntese que você fez de nosso dia-a-dia nos distantes anos de Seminário: ORAÇÃO, ESTUDO, SILÊNCIO E JOGOS. E pode-se desejar coisa melhor para os jovens de ontem e de hoje? Que digo? Para os jovens, adultos e idosos de todos os tempos! Na verdade, com a experiência do Ibaté, você não fez mais do que explicitar o ORA ET LABORA das regras de São Bento, o Patriarca do Ocidente. O que nós tínhamos de graça e, possivelmente, não apreciávamos adequadamente, hoje só com muito esforço se consegue. Pertencemos a

gerações abençoadas, meu caro Paulo Toschi!

Sobre a "Hora da Ave Maria" preciso falar alguma coisa. Era de fato um momento de emoção religiosa. A Ave Maria, de Soma, que enchia os ares e os corações, nos emociona ainda hoje. No primeiro Encontro dos ex-alunos do Ibaté cismaram de colocar aquela música no

momento em que todos nos dirigíamos à Capela. Não teve jeito: chorei. Como se todo o nosso passado de seminaristas de São Roque assomasse dentro de nós do fundo da memória, unindo o presente ao passado com os laços delicados da música. (Continua)

(\*) Letterio Santoro, 72 (55/59) Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça). Autor, entre outros, do Livro de poemas O EU HERÓI. letterios@hotmail.com

## DIA DE FLORES, VELAS E MELANCIA



Pe. Otto Dana\*

Dia de Finados é a Holambra nacional. Dia que os floristas tiram a barriga da miséria. E os vendedores de melancia também. Não consigo entender o que a melancia tem a ver com os defuntos. Mas fazer uma visita ao cemitério no dia dois e não comer melancia parece que não valeu. E velas. Quantas, meu Deus! E vicentinos pedindo esmolas para os pobres que ainda teimam em viver. E pastor crente tentando convencer que é inútil rezar pelas almas. E o padre católico rezando a missa em favor das mesmas almas.

Mas é o carinho que ainda sobra com os que chegaram ao fim, os "finados". Saudade da sogra disfarçada em crisântemo (o mais baratinho!) e do cunhado na sangrenta melancia. O campo santo nadando em gente ainda viva se perguntando quando será a minha vez de ser visitado. Os vivos gostam de fazer festa no dia dois de novembro, fazendo de conta que não é com eles.

O dia de Finados é tão antigo como a morte e não é privilégio dos cristãos. Todos os povos, desde os mais primitivos, cultuam os seus entes queridos (ou não!). Os cemitérios, aliás, são o ganha-pão dos arqueólogos e antropólogos que se divertem construindo longas teses sobre os ossinhos que encontram. Confira as pirâmides, sarcófagos e tumbas e sítios arqueológicos.

Celebrar a memória dos antepassados é uma exigência não só da fé mas da própria condição humana. Afinal, ninguém é um ET, filho do nada. Todos tivemos pais, avós, bisavós e parentes. Outros ganham "status" de parentes universais, filhos de todos, como os heróis, os santos, os mártires da fé, ou da política, ou da caridade. A morte destrói o corpo, mas, alma, o espírito, a memória dos benfeitores e dos malfeitores perpetua a presença de seus autores. Daí que não existe "adeus" para os que se vão. Eles continuam por aí, sobretudo no coração dos que os amam.

Por isso, dá-lhe flores, dá-lhe velas, dá-lhe missas, dá-lhe cultos. E dá-lhe melancias para quem acha que ainda está vivo! Feliz dia de Finados! Que você vá ao cemitério para uma visita breve, e retorne ao mundo dos vivos para esperar a sua vez!

(\*) Pe. Otto Dana, 73 (54/58) Pároco da Igreja Sant'Ana em Rio Claro-SP otto.dana@gmail.com



### © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>



## ...E O “DIA DOS PROFESSORES” NO IBATÉ

Esta “photantiqua” foi doação do José Elverth Ferreira (54/55) - o grande amigo “Bardoega” - com quem estudei nos idos da década de 1950. Ela mostra todo o corpo docente do Seminário de São Roque no ano de 1955, tendo à frente o merecido apreço dado pela presença das autoridades eclesiásticas da Arquidiocese de São Paulo: o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, ao centro; à sua direita, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira e Dom Antonio Ferreira de Macedo; à sua esquerda, Dom Paulo Rolim Loureiro e Dom Vicente Marchetti Zioni, os quatro bispos auxiliares.

O cenário é o saguão da entrada social do Seminário, realçando as figuras joviais dos professores daquele período: no centro, o reitor Mons. Luis Gonzaga da Silva, tendo à sua direita Pe. Constantino Amstalden, Pe. Tarcísio Geraldo da Silva, Pe. Antonio Expedito de Barros Marcondes e Pe. Ruy Amaral Mello; à esquerda, Pe. Waldemar Marques Conceição (atual vigário na Diocese de Santo Amaro), Pe. João Kulay, Pe. Francisco Manoel Vieira (atual bispo emérito de Osasco) e Pe. Jair Nascimento do Val.

A “contemplação” da photo me despertou

as reminiscências do feriado nas festividades do dia 2 de outubro, data litúrgica dedicada aos Santos Anjos da Guarda. A cada ano, a celebração dos Santos Anjos ficava em segundo plano; em primeiro plano para nós, seminaristas, era apenas o “Dia dos Professores”, uma homenagem aos padres que cuidavam de uns duzentos alunos das mais diferentes idades. Nós sabíamos que o sentido do Salmo 90 da missa dessa festividade era uma referência aos Anjos da Guarda, mas que cabia como uma luva na missão dos padres professores: *“Aos seus anjos (eram os professores, os nossos anjos visíveis e não os anjos invisíveis...), Deus mandou que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em tuas mãos, para que não tropeces em alguma pedra”*.

Pelo menos no meu tempo, era dia de caprichar ainda mais na graxa dos sapatos, de botar terno azul-marinho, missa solene e esperar ansiosamente o almoço também solene. No decorrer do dia, nada de estudo. Direito a piscina e festival de competições esportivas. Não me lembro de quem-contra-quem no futebol ou no voleibol. Não existia o espiribol.

À noite - oh apoteose! - sessão cênico-musical com alguma peça de teatro; nessa noite, sempre uma comédia, nada de dramalhão choroso. Em cada entreato, discursos laudatórios, canto coral e dobrados e valsinhas com a Banda Santa Cecília.

Esse era o nosso saudoso 2 de outubro, “Dia dos Professores”. Íamos dormir felizes. Acredito que os padres também iam; imagino que, talvez, eles iam mais felizes do que nós, principalmente Pe. Constantino quando algum ator teatral não “fazia fiasco”.

Em 1973, o Seminário Menor de São Roque encerrou suas atividades, fechou as portas e deixou lá dentro as alegrias que marcaram o “Dia dos Professores”, entre muitos outros eventos que também marcaram nossa passagem por lá.

Até outubro de 2012, quase quarenta anos se passaram. Um olhar retrospectivo me levou a constatar que um número sem conta de alunos do Ibaté, se não chegaram a alimentar a vocação ministerial como padre, cultivaram uma importante vocação magisterial como professores, ambas vocações que se identificam com justeza quando se trata de promover o bem-estar do nosso povo, seja no campo religioso, seja no campo cultural. São ex-alunos - padres ou não - que no Ibaté eram discentes e depois viraram docentes. Não dá para contar nos dedos - dos pés e das mãos - esses professores que atuaram e ainda atuam no magistério, seja no ensino fundamental e médio, seja na educação de jovens e adultos (EJA) ou educação profissional, seja no ensino superior. A todos eles, nesta crônica, também a lembrança a propósito do “Dia do Professor”, celebrado no Brasil inteiro todos os anos no dia 15 de outubro.

Curiosamente, o “Dia do Professor” de 15 de outubro também tem suas raízes no calendário litúrgico. Aliás, bons tempos aqueles em que, no Brasil, o calendário dos santos ainda era uma referência “sagrada” para a realização de eventos “profanos”.

O nosso atual “Dia do Professor” começou com a festa litúrgica de Santa Tereza de Ávila, educadora e doutora da Igreja. Com efeito, nesse dia, o imperador Dom Pedro I baixou o Decreto Imperial ordenando que: *“Todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras”*. Foi, então, criado o Ensino Elementar no Brasil.

Essa data serviu como ponto de partida para, 120 anos depois, ser comemorado o “Dia do Professor”. Isso porque, no ano de 1947, um grupo de professores de uma pequena escola de São Paulo teve a ideia de organizar uma parada de um dia para evitar a canseira e também para uma confraternização. Evitar a canseira, porque o segundo semestre era mais longo - ia de 1º de junho a 15 de dezembro - e tinha apenas dez dias de férias. Um desses professores, então, sugeriu o dia 15 de outubro. Nessa data, em sua terra natal, professores e alunos levavam doces de suas casas para a escola para uma pequena confraternização.

A ideia caiu no agrado, cresceu e se espalhou em todo o Brasil. Outras cidades foram imitando o exemplo de São Paulo até ser oficializada em nível nacional como feriado escolar. Isso ocorreu no dia 14 de outubro de 1963 pelo Decreto Federal nº 52.682: *“Para comemorar condignamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias”*.

Abrir parênteses: o Seminário do Ibaté não esperou até 1963 para enaltecer “a função do mestre”. Fechar parênteses.

O Echus do Ibaté, então, aproveita a oportunidade para fazer desta crônica uma dupla homenagem: uma homenagem póstuma aos nossos mestres de outrora pelo seu “Dia dos Professores” na festa dos Santos Anjos, e uma homenagem viva aos ex-alunos professores pelo “Dia do Professor” na festa da educadora Santa Tereza de Ávila, respectivamente, 2 de outubro e 15 de outubro.

(\*) Attilio Brunacci, 76 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesb”: 25 anos”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atiliobrunacci@gmail.com



#### **Criamos e desenvolvemos**

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### **Entre em contato!**

www.estudiomutum.com.br  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
contato@estudiomutum.com.br

**11 3852 5489**

# VIDA CONTRA MORTE



(In memoriam ao pe. Pascoal Amato, nosso orientador espiritual e professor de Português, que despertou em mim a paixão pelo texto).

José Wolf\*

Meu Deus, de novo? De novo, agora desmaiado, sou conduzido por uma ambulância à Emergência de um posto de saúde. Desta vez, foi para o ex-conceituado Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo.

Ao desmaiar em plena via pública, fui salvo por amigos anônimos que evitaram que eu batesse com a cabeça na calçada. Depois de receber soro por mais de cinco horas, sou liberado já que a pressão havia voltado ao normal.

Desta vez, mais escolado, na condição de jornalista e cidadão, pude verificar de perto as condições precárias de nosso sistema de saúde social tão denunciadas pela mídia. Que absurdo: faltam leitos, macas, remédios e, inclusive, material para simples curativos. Além disso, o resultado dos exames de laboratório só sairá daqui a um mês, depois, quem sabe, do óbito do paciente.

Além disso, sobram problemas de acessibilidade e de espaços mal dimensionados. Sem falar de médicos burocráticos, que nos examinam sem sequer olharem para nosso rosto. Conforme denunciou o jornal "Agora", em editorial, "a saúde no Brasil está na UTI"! Até a enfermaria do Seminário do Ibaté, guardadas as proporções, era mais humanizada que muitos postos e unidades de saúde espalhados sem logística pela cidade.

De quarentena, por alguns dias, aproveitei para visitar algumas páginas do "Morte contra Vida", do

teólogo protestante Norman Brown. No livro editado pela "Vozes", o autor, baseado em teorias freudianas, enfoca o instinto de morte, que nos corrói: em lugar do eros, da alegria e do prazer de viver, o thanatos, a tendência à morte e à destruição, o sentimento de culpa e o apego doentio ao dinheiro como se ele pudesse nos salvar.

Morte? A propósito, uma das lembranças mais fortes que nós ibaetanos carregamos relaciona-se, sem dúvida, à morte prematura do jovem Jesus afogado nas águas verdes da piscina do Seminário, em São Roque. Contudo, na época, éramos muito jovens e inocentes para entender toda a dimensão desse evento, que nos revelava, na verdade, a fragilidade e vulnerabilidade de nossa existência, aqui e agora.

Agora, a caminho dos 75 anos, no dia 14 de novembro, enfrento o desafio do tie-brack, à espera do desempate entre a insegurança causada pela doença e a esperança da cura ou de um milagre fecundado pela fé!

Enquanto isso, tento passar a limpo muita coisa de minha vida, na tentativa de não deixá-la transformar-se num efêmero rascunho E agradeço a Deus tanta dádiva que recebi, inclusive, o privilégio de ter participado da turma do Seminário do Ibaté, ao qual devo a bagagem cultural e espiritual, que iluminou a minha trajetória profissional. **Deo gratias!**

(\* José Wolf, 74 (50/58) jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", no "O Estado de S. Paulo" e na "Folha de S. Paulo". Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo.

**Estalagem do Porto**  
A poucos passos do mar, a pousada Estalagem do Porto oferece muita conforto, suítes com ar condicionado, tv a cabo, frigobar, telefone, internet WiFi e restaurante localizado no centro histórico frente à Praia dos Anjos e à Marina dos pescadores, no subúrbio da Praia do Porto, em anexo, um restaurante de comida mediterrânea: Viagem dos Sabores.

**TantoMar**  
No Pontal do Atalala. O Mar azul de cores incríveis envolve a Montanha. A opinião de quem conhece é radical: **Não há lugar mais bonito não mundial!** Nesse cenário, entre a Enseada dos Anjos, Praia Brava e mirante Pôr do Sol se situa a Pousada **TANTOMAR** - a maneira mais tranquila, refinada de se alugar para saídas de mergulho, caminhadas, velejar ou simplesmente agradecer a Deus pela vida e por tanta beleza!

**Hotel da Canoa**  
Na entrada de Arraial do Cabo. Facilidades de acesso para as praias. Perfeito de tudo. Entre a Praia - mar calmo de azul sem igual e a Praia Grande - areia branca, selvagem, mar sem fim. Suítes amplias com todas as equipamentos de conforto. PISCINA aquecida e atendimento personalizado. Café da manhã completo e variado. Suítes dotadas de frigobar, ar condicionado e TV a cabo.

**Albergue da Juventude**  
Entre a Praia Grande e Praia dos Anjos. Piscina, Sauna e Churrasqueira. Muito prático para grupos pedagógicos e para quem busca intercâmbio. Facilidade de acesso.

**Pousada Porto Praia**  
Situada a apenas 100m da Praia dos Anjos, a Pousada Porto Praia oferece uma piscina com ar livre e acesso gratuito à internet sem fio (Wi-Fi). Além disso, fica a 700m de vários restaurantes, bares e lojas.

Todos os quartos do Porto Praia Pousada dispõem de ar condicionado, TV a Cabo, frigobar, telefone e banheiro. Possuem uma decoração temática e piso de azulejo.

Estalagem do Porto  
www.estalagemporto.com.br  
info@estalagemporto.com.br  
+55 (21) 2622-2021 / (21) 4062 7145  
@EstalagemdoPorto

TantoMar  
www.tantomar.com.br  
tantomar@tantomar.com.br  
+55 (21) 2622-2021 / (11) 4062 9450

Hotel da Canoa  
www.hotelcanoa.com.br  
hotel@hotelcanoa.com.br  
+55 (21) 2622-1029 / (21) 4062 7353

Hostel Miles Brasil  
www.hostelvillasbras.com.br  
+55 (21) 2622-2436

Pousada Porto Praia  
www.pousadaportopraia.com.br  
+55 (21) 2622-2021

# PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA:

RIO + 20/ECOLOGIA

Afinal eis retratada  
RIO +20/ECOLOGIA:  
para a Terra sobrou nada;  
ao turista, só alegria!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Por falar em ecologia  
Rio+20 ilusão  
mais agir, menos teoria,  
Pouca fala, mais ação.

Alfredo Barbieri (49/53)

O que foi Rio + 20,  
depois de tanta euforia?  
Seja um marco constituinte  
para a nossa ecologia.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)



Tema para o  
próximo ECHUS:  
FINADOS

## NÊNIA A 'Rio + 20'



Paulo Oliveira Leite Gonçalves

Atentem todos, ouçam o seguinte  
O mundo viu com certo pejo e asco  
Aquele encontro do 'Rio + 20'  
Que redundou no mais cruel fiasco.

Vieram jovens e falaram duro:  
Nas suas mãos estão o sim e os vetos.  
Não fechem para nós nosso futuro  
Pensem nos filhos, netos e bisnetos.

Povo enforcado afrouxa o laço à nuca  
Volta aos negócios, posa de ninfeta  
Deixa o futuro preso na arapuca  
E manda à breca a sorte do planeta.

Rogos, pedidos, já nem sem porquês  
São postos dos negócios porta afora  
Futuro é só problema de vocês  
O nosso apenas é o mundo de agora.

Levaram bancos já a própria surra  
Sem lastro, sem vintém e sem dinheiro  
Cada gestor reteve a própria burra.  
Morraram os bancos mas viva o banqueiro!

Nabuco e Pérsia estão de novo à espreita  
Na dependência de um futuro clima  
Explode o globo e a riqueza estreita  
Talvez, quem sabe, aos ecos de Hiroshima.

## Novo encontro dos Amigos do Ipiranga!

Francisco Cordão, coordenador dos encontros dos Amigos do Ipiranga, comunica que no próximo dia 15 de novembro, dia da Proclamação da República, uma quinta-feira, será realizado o 19º ENCONTRO DOS AMIGOS DO SEMINÁRIO DO IPIRANGA, lá no antigo Seminário Central, atual Centro Universitário Assunção-UNIFAI, Av. Nazaré, 993. O evento transcorrerá das 8:00 às 17:00 horas.

Durante o mês de outubro será enviada aos ex-alunos já cadastrados uma correspondência com a programação do encontro e com a ficha de inscrição.

Pede-se aos já cadastrados que assumam a tarefa de convidar seus colegas de turma ou seus contemporâneos, que ainda não participaram dos encontros anteriores, para esta confraternização do dia 15 de novembro. Já confirmaram a presença os ex-alunos Dom Fernando Penteado, bispo emérito de Jacarezinho, e Dom Antonio Gaspar, bispo emérito de Barretos.

## CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

**De Francesco Episcopo (54/55)** - Wilson, gostei muito de ter notícias do Pe. Noé. É um dos padres que tenho melhores memórias. Sempre presente, em ajudar e orientar-nos. Espero criar vergonha e arranjar tempo de um dia visitá-lo e dizer-lhe pessoalmente o quão importante foram suas recomendações e conselhos no decurso de minha vida. Mas se enquanto isto não for possível faça o favor de dizer-lhe que sempre me lembro dele e tenho um respeito profundo por ele. Que DEUS lhe dê muita saúde e o conserve. Eu o conheci no Seminário Menor de Aparecida, nos primeiros momentos em que tinha entrado no Seminário. Santos-SP 31.07.2012 [f.episcopo@gmail.com](mailto:f.episcopo@gmail.com)

**De Benedicto Luiz de Oliveira Martins (54/57)** - Wilson: como ex aluno do seminário do IBATÉ quero parabenizar a todos vocês por essas conquistas maravilhosas iniciando por unir a todos os ex alunos e agora colocando à disposição de todos os preciosos números dos Jornais editados. Parabéns e que Deus continue iluminando-os. Guararema-SP 31.07.2012 [blomartins@uol.com.br](mailto:blomartins@uol.com.br)

**De Rovirso Aparecido Boldo (64/69)** - No tempo em que até o processo judicial encontra-se em vias de implementação eletrônica, dispensando a vasta floresta de papéis que até agora sacrificava a natureza, a iniciativa de acondicionar virtualmente todos os "ECHUS" em um único link, para pesquisa, é bem-vinda e assaz salutar. Já posso, então, desafogar minhas gavetas do escritório, onde guardo os exemplares físicos do passado. São Paulo-SP 31.07.2012 [r.boldo@uol.com.br](mailto:r.boldo@uol.com.br)

**De Holien Gonçalves Bezerra (50/55)** - Caro amigo e colega Mosca, muitíssimo obrigado pelo envio do número 121 de nosso jornal. Um valioso registro de vida, lembrada com carinho e orgulho pelos que ainda, como eu, guardo recordações alegres dos momentos em que começamos a construir nossas identidades. Obrigado a você e à equipe de batalhadores do Echus. Por favor, pode colocar meu nome na lista dos colegas que recebem via Internet, dispensando o envio pelo correio. Meus respeitos e renovados agradecimentos. Louveira-SP 31.07.2012 [holienb@uol.com.br](mailto:holienb@uol.com.br)

**De Paulo Francisco Toschi (49/53)** - Meu caro Wilson Mosca, li os comentários que o nosso amigo Letterio fez a gentileza de enviar, a propósito do meu humilde "Palavra de Seminarista". Você me pergunta se é o caso de publicá-los no Echus do Ibaté. Na verdade, você está apenas exercitando sua costumeira e preciosa consideração com todos nós, trazendo ao meu conhecimento, antes que se tornem públicos, comentários de um ex-aluno do Ibaté sobre algo produzido por outro, no caso, eu. Claro que é o caso de publicar. Sendo um escrito do Letterio, sempre deve ser publicado, pois suas apreciações, qualquer que seja o assunto, são sempre uma dádiva literária generosa que enriquece o nosso espírito e emociona o nosso coração. Ao escrever o "Palavra de Seminarista", eu sempre sonhei com isto: abrir caminho para que outros colegas se manifestem sobre os nossos anos dourados. Naquele tempo, ainda não tínhamos as chamadas "redes sociais" que hoje empolgam os freqüentadores da Internet. Mas, o site primeiro que ousei estampar na teia de aranha eletrônica denominada World Wide Web (WWW) já abria espaço para comentários, e foi com muita gratidão que vi o Araçá e o Steck externando suas considerações. Hoje, o meu trabalho está em um Blog da UOL. Amanhã, estará em um novo site sob a bandeira eletrônica "paulotoschi.com". Na verdade, o meu humilde "Palavra de Seminarista", quando levado às páginas da GeoCities, acabou sendo um dos pioneiros do hoje tão na moda "livro eletrônico" ou "e-book". E, quando meu irmão José de Anchieta me presenteou com o site do GeoCities, ao abrir espaço para os comentários, estava também explorando, de modo primitivo, o que hoje denominamos "blog". É com muita satisfação que irei acrescentar todos os comentários do Letterio ao que está estampado no meu blog. E, com grande alegria, terei o prazer de vê-los (os comentário do Letterio) em nosso Echus do Ibaté. Há tempos me convenci que todas as pessoas, dentro das possibilidades de cada um, têm certa obrigação ou dever de registrar, no papel ou em arquivos eletrônicos privados ou públicos, sua pequena história, para proveito dos que nos sucedem. A experiência setuagenária somente tem servido para robustecer essa minha crença. E, ver o Letterio fazer isto, com toda a sua sapiência acadêmica literária, é motivo de imenso júbilo. Que todos os nossos colegas, mesmo que não tenham penas (de escrever) tão primorosas como as dele, se sintam incentivados a fazer o mesmo. Nossos filhos, netos e bisnetos irão agradecer. São Paulo-SP 19.08.2012 [paulo.toschi@uol.com.br](mailto:paulo.toschi@uol.com.br)

### *Para-choque do Caminhão do Ubaté*

**A vida é um barato,  
o povo é que acha caro!**



# Gustavo da Silveira - Raízes



No princípio era o Ibaté.

José Moreira de Souza\*

*“Nossa turma tem um grande compromisso. Brevemente, talvez dentro de dez anos, todos aqueles que levaram os estudos a sério, iniciar-se-ão a projetar-se com gabarito. E haverá tempo em que nos sentaremos para revivermos um passado que nos serviu de fundamental alicerce para todos os acontecimentos futuros que nos aguardam. (...) proporei a você arregimentarmos a turma para irmos até o Seminário na festa de agosto para respirarmos mais de perto aqueles bosques, aqueles cenários, aquela biblioteca, toda aquela procissão de saudades. Não sei se com você acontece o mesmo, mas a lembrança dos tempos idos de São Roque são o que há de melhor que trago à imaginação em momentos de recordação de coisas boas.” (Patrocínio, 20 de fevereiro de 1966)*

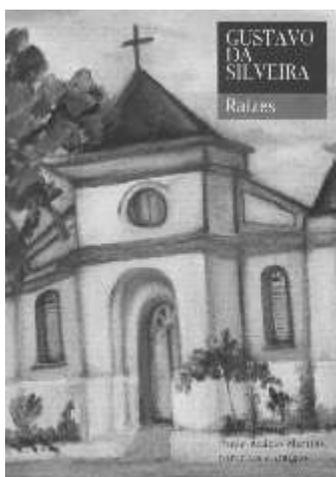
Em dezembro de 1991, **Paulo Acácio Martins (57/59)** foi convocado para ir ao encontro de “lembranças de tempos idos”. Tratava-se, agora de um povoado extinto, **Gustavo da Silveira**. Curiosamente, ao retomar o projeto, no ano de 2009, Paulo nomeou uma comissão composta por ele mesmo, Getulino do Espírito Santo Maciel, Hermes Pimenta Werneck Machado e José Moreira de Souza. Alia-se a turma do Ibaté à de Gustavo da Silveira.

O lançamento solene da obra **Gustavo da Silveira - Raízes** no dia 28 de agosto foi, portanto, uma festa de Agosto profetizada por Paulo no longínquo ano de 1966. Reunião da turma do Ibaté, com os antigos moradores de Gustavo da Silveira. O Ibaté se fez presente com Antônio Carlos Correa, Hermes Pimenta, Heleno Célio Soares e José Moreira. Guido de Oliveira Araújo, colega em Aparecida completou a delegação de São Paulo.

Foi mais um momento de Celebração da Amizade. Estiveram presentes pessoas que se deslocaram de Campinas-SP, Brasília-DF, Lavras, Curvelo, Itaguara, Lagoa Santa, Sete Lagoas.

Nas palavras de abertura, lembrou-se uma recomendação feita pelo Beta ao seu filho Luiz, quando veio a Belo Horizonte: *“Em Minas, eu tenho Amigos.”*

No seminário “História Local”, os participantes puderam saborear a amizade com seu significado preenchido. O amor da Olívia; a herança dos filhos, Paula, Juliana e Valério; das irmãs e irmãos, Maria Helena, Lucia, José Afonso, Beth e Cláudio; dos cunhados, cunhadas, sobrinhos, netos, netos e amigos, muitos amigos.



Paulo Acácio

(\*) José Moreira de Souza, 71 (55/59) Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira. - josemoreira@superig.com.br

## CASO EDIFICANTE

## QUE FELICIDADE



José Lui\*

Um fulano morre e vai ao paraíso. Depois de algumas horas encontra um outro senhor, também este apenas chegado ao além e lhe pergunta:

- Desculpe-me, mas posso saber como morreu?

E o senhor responde:

- Você não vai acreditar, mas morri congelado.

- Congelado? Mas então foi terrível.

- E você ao invés, como morreu?

- Ah! eu morri de felicidade.

- Hum!, também a sua não foi uma morte tão comum, sabe.

- Eu sei, mas você quer saber como foi?

- Vai, vai, conte então!

- Eis que estava no meu escritório quando me chega um telefonema de um amigo dizendo que minha mulher estava com outro homem. Saio correndo e quando chego em casa vejo minha mulher sozinha sentada tranquilamente assistindo televisão. Morri de felicidade!

O outro o olha admirado e exclama:

- Mas quanto imbecil foi você. Podia ter aberto a geladeira e estaríamos ambos sãos e salvos.

(\*) José Lui, 76 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978. rubrolui@hotmail.com



## GALO DE OURO X LEÃO DE SÃO MARCOS, em ITATIBA



Novamente somos convidados pelo casal amigo, **ROVIRSO APARECIDO BOLDO (64/69)** e **OKSANA DZIURA**, para mais um dia de delícias e conagração no santuário futebolístico dos amigos do Seminário de São Roque. Galo de Ouro e Leão de São Marcos se enfrentam novamente, revivendo as tardes ensolaradas dos domingos dos tempos do Ibaté. Desta vez o **Cacique dos Araçás** garante que seu time vencerá. O juiz será escalado por ele!!! Futebol, churrasco e efusivo convívio fraternal. **Será dia 27 de outubro próximo**, um sábado, a partir das 9:00 horas. Legal! Se você nunca apareceu por lá, não é agora que vai perder, de novo, esta oportunidade!?! Sempre um dia de sol, os amigos ali, a tranquilidade de horas inesquecíveis, distante dos flagelos e poluição do cotidiano. Um oásis no deserto desta perversa correria. Você pode vir acompanhado, e cada um levará a munção de alimentos e bebidas que for consumir. Maiô, biquíni e short: há uma bela piscina. Tudo isso é encontrado no Condomínio Itaambu, em Itatiba. Na altura de Jundiáí, indo pela Rod.Bandeirantes ou Anhanguera, procure sinalizações para Itatiba. Chegando em Itatiba, vá em direção a Bragança Paulista. Após passar sob o viaduto, que é a Rod.D.Pedro I, ande mais uns 3 km e entre à esquerda (há sistema adequado de retorno pela pista da esquerda) tão logo aviste um posto de gasolina. Damos como referência o **Shopping Moenda**. Desça uma estradinha asfaltada, de 2 km, até o condomínio. Lá se identifique: **sou do Ibaté** e terá as portas abertas. Até lá!!!

### FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 16.09.2012	
POSIÇÃO EM 23.07.2012	22.276,18
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	764,62
Juros	193,94
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>958,56</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Postagem Echus 122	1.040,20
Impressão Echus 122	950,00
Kalunga nf 70443-envelopes	64,60
Despesas Bancárias	26,80
<b>TOTAL SAIDAS</b>	<b>2.081,60</b>
<b>SALDO ATUAL 16.09.2012</b>	<b>21.153,14</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

### AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 23.07.2012 a 16.09.2012, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio da Silva Machado, Gilberto Gomes, José Écio Pereira da Costa Junior, José Roberto Squinello, Luiz Roberto Soares (Araçá), Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

### EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Augusto José Chiavegato, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, José Wolf, Letterio Santoro, Pe.Otto Dana, Paulo Francisco Toschi e Paulo Oliveira Leite Gonçalves.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa

Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br

Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: http://twitter.com/echusdoibate

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ

(www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696)

Comunidade IBATEANOS no Facebook

Tiragem: 900 exemplares.

Diagramação/Impressão: Conexão Propaganda  
(11) 3903.9697

